

O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA E ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

EMERGENCY REMOTE TEACHING: TECHNOLOGICAL MEDIATION AND TEACHING-LEARNING STRATEGIES

LA EDUCACIÓN REMOTA DE EMERGENCIA: MEDIACIÓN TECNOLÓGICA Y ESTRATEGIAS DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE

Sílvia Danizete Pereira Barbosa¹
Daiane Vithoft de Almeida²

Resumo

O presente artigo é uma pesquisa de cunho bibliográfico e qualitativo. Objetiva-se relacionar possíveis estratégias para a continuidade das atividades educativas nas instituições de ensino no Brasil, diante do isolamento social provocado pela pandemia de COVID-19. Justifica-se a realização do trabalho pela emergência de estudos que viabilizem uma discussão sobre as modalidades de ensino conhecidas e o ensino remoto emergencial. Elenca-se, assim, algumas definições de modalidades de ensino/educação e estratégias que podem ser utilizadas no ensino remoto. Após apresentar os pressupostos metodológicos adotados, as considerações finais trazem uma breve reflexão sobre o ensino remoto e a necessidade de estudos que viabilizem melhores formas de se construir conhecimento em tempo de isolamento social.

Palavras-chave: COVID-19. Ensino Remoto Emergencial. Estratégias de ensino-aprendizagem. Isolamento social.

Abstract

This article is a bibliographic and qualitative research. The objective is to list possible strategies for the continuity of educational activities in educational institutions in Brazil, given the social isolation caused by the pandemic of COVID-19. It is justified to carry out the work by the emergency of studies that enable a discussion on the known teaching modalities and emergency remote teaching. Thus, some definitions of teaching/education modalities and strategies that can be used in remote education are listed. After presenting the methodological assumptions adopted, the final considerations bring a brief reflection on remote teaching and the need for studies that enable better ways to build knowledge in times of social isolation.

Keywords: COVID-19. Emergency Remote Teaching. Teaching-learning strategies. Social isolation.

Resumen

El presente artículo es una investigación bibliográfica y cualitativa. Su objetivo es relacionar posibles estrategias para la continuidad de las actividades en las instituciones educativas de Brasil frente al aislamiento social producido por la pandemia Covid-19. La realización del trabajo se justifica por la emergencia de estudios que establezcan una discusión sobre las modalidades de enseñanza conocidas y la educación remota de emergencia. De esa manera, se presentan definiciones de modalidades de enseñanza/educación y estrategias que pueden ser utilizadas en la educación remota. Después de indicar los presupuestos metodológicos asumidos, las consideraciones finales hacen una breve reflexión sobre la enseñanza remota y la necesidad de estudios que hagan viables mejores formas de construirse conocimiento en tiempos de aislamiento social.

Palabras-clave: COVID-19. Educación remota de emergencia. Estrategias de enseñanza-aprendizaje. Aislamiento social.

¹ Aluna do Centro Universitário Internacional Uninter. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso. E-mail: danizete.silvia@hotmail.com.

² Professora-Orientadora do Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: daiavit@yahoo.com.br.

1 Introdução

Devido ao cenário social ocasionado pela pandemia de COVID-19, foram necessárias novas estratégias para continuidade das atividades educativas nas instituições de ensino. Com o objetivo de relacionar possíveis estratégias que viabilizem a efetividade nos processos de ensino-aprendizagem, este artigo se justifica pela emergência de estudos que discutam metodologias de ensino que possam ser utilizadas em um contexto de isolamento social.

A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas), e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório (BRASIL, 2020, n.p.).

Com o elevado número de mortes causadas pela contaminação em massa por coronavírus, foram adotados em todo o mundo mecanismos para se evitar a proliferação acelerada do vírus; assim, estabeleceu-se medidas de segurança, como por exemplo: isolamento social, suspensão de atividades que possam aglomerar pessoas, uso de máscaras de proteção e mudanças nos hábitos de higiene da população.

“O surto do coronavírus tornou-se uma grande perturbação para faculdades e universidades em todo o país, com a maioria das instituições cancelando aulas presenciais e passando para instruções somente on-line.” (KHATIB, 2020, p. 4). Este autor revela que “além do Brasil [...] em 13 de março de 2020, 61 países na África, Ásia, Europa, Oriente Médio, América do Norte e América do Sul anunciaram ou implementaram o fechamento de escolas e universidades.” (KHATIB, 2020, p. 1).

O jornal Correio Braziliense, publicado on-line no dia 01 de abril deste ano, descreve que:

A Portaria 356, do Ministério da Saúde, de 11 de março, disciplina as iniciativas que podem ser adotadas para o combate à epidemia do vírus no país.

O isolamento é definido como a ação que “objetiva a separação de pessoas sintomáticas ou assintomáticas, em investigação clínica e laboratorial, de maneira a evitar a propagação da infecção e transmissão local”. Ela só pode ser definida por prescrição médica.

Já a quarentena, tem como objetivo “garantir a manutenção dos serviços de saúde em local certo e determinado”. E tem de ser determinada por secretarias de Saúde de estados e municípios ou pelo **Ministério da Saúde**, e pode durar 40 dias, prorrogáveis, se necessário.

No Boletim Epidemiológico 5 do Ministério da Saúde, de 14 de março, o órgão estabeleceu a quarentena quando a ocupação dos leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) chegar a 80% da capacidade mobilizada para resposta à covid-19.

Cada estado utiliza termos específicos para se referir às medidas de distanciamento social. A Agência Brasil traz a seguir cinco exemplos, a partir da seleção das cinco unidades da federação com mais casos confirmados de coronavírus no país (CORREIO BRASILIENSE, 2020, n.p.).

A Revista Exame on-line, publicada no dia 17 de março, especificou que naquele dia começariam a valer “diversas medidas adotadas por governadores de todas as regiões do Brasil para impedir o alastramento rápido das infecções por coronavírus.” (EXAME, 2020, n.p.).

As medidas de isolamento social foram estabelecidas por meio de decretos nos diversos estados brasileiros; suas especificações buscaram evitar a abertura de instituições que pudessem aglomerar pessoas, sendo basicamente unânime a suspensão das aulas presenciais nas mais diversas instituições de ensino.

Diante do contexto de isolamento social, emerge a busca por alternativas para manutenção de determinadas atividades como o trabalho em *home office*, as reuniões por videoconferência, as vendas por *delivery*, e dentre tantas outras, a necessidade de manter ativos os serviços educacionais.

O ensino remoto surge como alternativa para manutenção e continuidade educativa; entretanto, é preciso estabelecer as diferenças entre ensino remoto e educação a distância, além de apreender conhecimentos que viabilizem a compreensão de quais estratégias podem ser utilizadas e/ou adaptadas para a efetividade do ensino.

Busca-se, neste trabalho, desenvolver uma discussão teórica que propicie reflexões para efetividade do ensino remoto e as possíveis metodologias a serem utilizadas, para manter os estudantes motivados e participativos no processo de ensino-aprendizagem.

2 Algumas faces da educação

As transformações sociais e culturais que ocorreram nas sociedades, ao longo do tempo, demandaram novas formas dos seres humanos se relacionarem e se comunicarem em seus variados ambientes e contextos; nessa conjuntura, a construção de conhecimento e os processos de ensino-aprendizagem também se transformaram. Os processos educativos ganharam diversas faces no decorrer da história e foram agregando ao ensino escolar tradicional novas estratégias e metodologias, que gradualmente teceram modalidades de ensino capazes de viabilizar formatos diferenciados de educação.

O desenvolvimento das mídias digitais potencializou de modo excepcional a disponibilização de informações aos indivíduos, possibilitando alta mobilidade virtual no desempenho de atividades que, anteriormente supunham mobilidade física. Tal

alteração tem transformado os lares em estações de trabalho e de produção de conhecimento (MANTOVANI; PINTO; SHIGAKI, 2018, p. 101).

Pensar o uso das tecnologias no meio educacional significa compreender que “a educação deve-se atentar para reformulações de novos paradigmas educacionais, de modo a entender e valorizar positivamente os impactos das tecnologias no âmbito pedagógico.” (ABRANTES; SOUSA, 2016. p. 196).

Bacalá (2013) define tecnologia educacional como o processo de utilização de recursos didáticos e até mesmo os recursos que podem ser “aproveitados” com essa finalidade; dessa forma, auxilia-se o professor a refletir sobre sua prática docente que, diante das mudanças que perpassam a sociedade, acaba recebendo as imposições que chegam à escola, demandando metodologias inovadoras de ensino e aprendizagem.

Vieira e Souza (2015) alertam que o êxito na modernização das práticas educativas só será alcançado se as técnicas de ensino forem utilizadas: (1) de forma crítica pelos usuários, levando-se em consideração a realidade educativa de cada contexto e (2) fundamentando-se em princípios pedagógicos coerentes com as concepções de ensino e aprendizagem.

As novas práticas educacionais perpassam as tecnologias de interação e comunicação, desenvolvidas após o advento da internet e à evolução de computadores e programas cada vez mais sofisticados que viabilizam a aprendizagem à distância de forma síncrona e assíncrona.

Forma assíncrona: operação que ocorre fora do tempo regular ou previsto para um evento de comunicação. Transmissor e receptor não estão coordenados no tempo;

Forma síncrona: operação que ocorre quando transmissor e receptor estão coordenados, ao mesmo tempo, em um evento de comunicação (BACALÁ, 2013, p. 18).

As modalidades síncrona e assíncrona são também explicadas por Silva (2010), sendo definida a modalidade assíncrona como aquela em que os educandos fazem suas atividades em dias e horários de acordo sua conveniência, não dependendo de instrutores, professor ou colegas. Já na modalidade síncrona, todos os envolvidos (professor/instrutor, e educandos) têm horário e dia determinados para desenvolver as tarefas, seja de forma virtual ou presencial.

De acordo com Kenski (2015), as TICs trouxeram mudanças consideravelmente positivas para a educação, de forma que programas educativos na televisão, vídeos, computador, sites educacionais, dentre outros, passaram a transformar as aulas tradicionais, nas quais eram utilizados quadro, giz, o professor e o livro; desse modo, esses ambientes se tornam mais dinâmicos para construção de conhecimento.

Propõe-se, então, uma sucinta explanação a respeito de algumas modalidades de ensino e educação vigentes na atualidade, apontando-se algumas definições.

2.1 Ensino Presencial / Educação Presencial

Para Menezes (2000), o ensino presencial se caracteriza, fundamentalmente, pela efetiva presença dos sujeitos envolvidos nos processos educacionais em um determinado lugar.

Há uma carga horária pré-estabelecida que precisa ser cumprida, bem como normas e regras que, em geral, são construídas pela comunidade escolar. Embora a relação entre professores e alunos seja facilitada pela presença física de ambos, são muito variáveis e qualitativamente distintas as interações que se estabelecem. Na educação presencial, supõe-se que as interações sujeito/sujeito e sujeito/objeto do conhecimento sejam recorrentes e constantes (MENEZES, 2000, p. 132).

O ensino presencial pode, então, ser compreendido como a modalidade tradicional de ensino na qual alunos dividem o espaço físico da sala de aula junto com professores; promove-se, assim, interações e construção de conhecimento.

Observa-se que nesta modalidade podem acontecer mediações com uso de tecnologias, ao mesclar metodologias e estratégias de ensino; contudo, sua característica principal é a presencialidade e interatividade entre professores e alunos em horários já estabelecidos.

2.2 Ensino a Distância / Educação a Distância

O ensino a distância pode ser definido como um processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias de interação e comunicação (TIC). Nele, há o apoio de tutores, não dependendo de um tempo/horário pré-estabelecido e a carga horária é partilhada “nos mais diversificados recursos midiáticos de interação que compõem atividades síncronas e assíncronas e com encontros presenciais, obrigatórios, somente para avaliações e práticas.” (COSTA, 2020, n.p.).

Para Menezes (2000, p. 118), uma das principais finalidades dessa modalidade é “vencer a distância física, possibilitando o acesso à educação a um maior número de pessoas, sendo uma importante estratégia de formação”; ela é considerada, também, uma forma de democratização do ensino por transcender essas barreiras.

Grossi (2020) complementa tais características ao explicar que a educação a distância é regulamentada pelo artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96). Mesmo sem presencialidade, existe um processo de interação na modalidade em que tutores podem sanar dúvidas através de *chats*, *e-mail*, *WhatsApp* e fóruns, com aulas baseadas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA.

Essa modalidade de ensino pode se apresentar como uma modalidade 100% a distância, sem encontros presenciais e como ensino híbrido (*blended learning*), que mescla interação presencial com interação a distância entre os envolvidos (alunos, professores, tutores).

2.3 Ensino Híbrido

Para Moran (2015) as bases para a expressão *ensino híbrido* se encontram alicerçadas em ideais de que não há uma única forma de apreender, pois os processos de ensino-aprendizagem são contínuos e seus formatos e espaços podem ocorrer de diferentes maneiras.

É possível, portanto, encontrar diferentes definições para ensino híbrido na literatura. Todas elas apresentam, de forma geral, a convergência de dois modelos de aprendizagem: o modelo presencial, em que o processo ocorre em sala de aula, como vem sendo realizado há tempos, e o modelo *on-line*, que utiliza as tecnologias digitais para promover o ensino. Podemos considerar que esses dois ambientes de aprendizagem, a sala de aula tradicional e o espaço virtual, tornam-se gradativamente complementares. Isso ocorre porque, além do uso de variadas tecnologias digitais, o indivíduo interage com o grupo, intensificando a troca de experiências que ocorre em um ambiente físico, a escola. O papel desempenhado pelo professor e pelos alunos sofre alterações em relação à proposta de ensino considerado tradicional, e as configurações das aulas favorecem momentos de interação, colaboração e envolvimento com as tecnologias digitais. O ensino híbrido configura-se como uma combinação metodológica que impacta na ação da professora em situações de ensino e na ação dos estudantes em situações de aprendizagem (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015, n.p.)

Define-se, desse modo, que o ensino híbrido mescla metodologias de ensino presencial com artifícios e tecnologias do ensino a distância. O objetivo é alcançar um processo de ensino-aprendizagem mais efetivo, ao valorizar as diversas formas de construção de conhecimento.

2.4 Ensino Remoto Emergencial

Diante da pandemia provocada pela disseminação da COVID-19, diversos países instauraram novas formas de viver e aprender; adotou-se, assim, técnicas já conhecidas, mas que eram pouco utilizadas, como o trabalho em *home office* e aulas por videoconferência.

Em um curto período de tempo, milhões de membros do corpo docente começaram a ensinar na frente de uma tela de computador, e seus alunos precisam ficar em casa, realizando cursos pela Internet. Além do Brasil, com a disseminação do COVID-19 em todo o mundo, em 13 de março de 2020, 61 países na África, Ásia, Europa, Oriente Médio, América do Norte e América do Sul anunciaram ou implementaram o fechamento de escolas e universidades e a maioria das universidades aplicaram fechamentos localizados (KHATIB, 2020, p. 1).

Ao tratar do ensino por videoconferência, Costa (2020, n.p.) explica que este se configura como “uma prática temporal em que se respeita a carga horária diária da disciplina, com conteúdos integralmente ministrados pelo professor, com atividades síncronas e ainda assim, com a confirmação de presencialidade dos alunos”. Isso possibilita inferir que, no modelo de ensino remoto, professores e alunos deixam de frequentar simultaneamente o mesmo espaço físico para “coexistirem em um ambiente virtual”.

Com a questão das suspensões das aulas presenciais, devido a pandemia provocada pelo novo coronavírus, as escolas tiveram que pensar rapidamente em como não quebrar a continuidade do processo de ensino e aprendizagem. Assim, a opção mais viável foi oferecer o ensino remoto via internet, o qual tem sido confundido com Educação a Distância (EaD). Portanto, é importante esclarecer que não é. A EaD é uma modalidade de educação bem estruturada e organizada para um público mais adulto. Vale ressaltar que o ensino remoto também não é *home-schooling*. Este último, apresenta uma proposta de ensino doméstico sem a participação de uma instituição de ensino. Assim, o ensino remoto que vem sendo praticado durante as suspensões das aulas é uma estratégia pedagógica que se assemelha ao ensino híbrido (GROSSI, 2020, n.p.).

Para a realização do ensino remoto emergencial, as aulas são ministradas por meio de plataformas ou aplicativos que precisam ser selecionados — conforme a demanda do público que irá utilizá-lo. Em pesquisa realizada por Khatib (2020), identificou-se três tipos de sistemas de videoconferência que podem ser utilizados para o desenvolvimento de aulas remotas, o VCM – Videoconferência de Mesa, o VCI – Videoconferência Interativa e o VCW – Videoconferência na Web.

O VCM (p.ex., conferência *CISCO*, *STARLEAF PT MINI* e *POLYCOM*) é um tipo de videoconferência que oferece a um grupo de pessoas vários canais de comunicação para discutir e aprender sobre questões relevantes e resolver determinados problemas de aprendizagem. O VCM suporta vários modos de interação, incluindo: muitos para muitos, um para muitos, muitos para um e um para um. Ele também fornece uma vantagem única para os membros da universidade, permitindo que indivíduos acessem e participem de discussões ativas por meio de computadores especialmente configurados (fornecidos pela universidade) e sistemas que podem ser instalados e usados em seus próprios computadores.

Já o VCI (p.ex., *ZOOM STATION*, *VIDYO* e *POLYCOM EDUCATION*) é um tipo de videoconferência que requer configurações ambientais fixas e configuração avançada para manter a interação entre instrutor e alunos. Esse tipo de serviço oferece suporte à interação um-para-muitos, onde os instrutores ministram seus cursos para os alunos em tempo real. É adequado para a realização de aulas e treinamentos em locais distantes. As reuniões apoiadas pelo VCI geralmente são auxiliadas por elementos multimídia para facilitar o aprendizado e o ensino da matéria.

Por fim, o VCW (p.ex., *GoToMeeting*, *Facebook Live*, *Skype for Business*, *Teamviewer* e *ZOOM Web*) é um tipo de videoconferência que permite que alunos e instrutores de diferentes lugares participem de discussões na Web (usando modos de interação semelhantes ao VCM), e é um meio particularmente popular para promover a comunicação entre os alunos e seus instrutores e que ganhou muita visibilidade mundial durante o surto da COVID-19. A principal vantagem do VCW é que, diferentemente do uso das soluções VCM e VCI, os alunos e outros membros do corpo

docente não estão fixos a determinados requisitos de hardware e software (KHATIB, 2020, p. 4-5).

Em meio a tantos contratempos e dificuldades gerados pela pandemia e da necessidade de dar continuidade nas aulas e processos educativos, algumas instituições de ensino da rede pública federal³ abriram editais com objetivo de disponibilizar recursos para que alunos em condições de vulnerabilidade não pousem seus estudos. Esses recursos variam entre equipamentos tecnológicos como computadores e bolsas a serem pagas em dinheiro, para arcar com custos de conectividade com a internet.

Instituições de ensino da rede privada⁴ tem buscado manter a fidelidade de seus estudantes ao estabelecer políticas de descontos e promovendo palestras motivacionais on-line, tanto nas áreas de estudos específicas quanto em relação a formas de se manter psicologicamente saudável nesse contexto tão diferenciado que a humanidade está vivendo.

No entanto, é necessário compreender que o ensino remoto possui vantagens e desvantagens que ainda não podem ser claramente definidas, devido ao curto espaço de tempo que tem sido adotado; contudo, é possível comparar os sistemas disponíveis para ministrar aulas remotas (por videoconferência) e buscar adequar aquele que mais se adapta ao perfil do público usuário (professores e alunos), como pode ser visualizado na seguinte tabela:

Tabela 1: Comparação entre sistemas VCM, VCI e VCW

Características	VCM	VCI	VCW
Requer configuração avançada de Hardware	X	X	
Requer configuração avançada de Software	X	X	
Relação Custo/Benefício			X
Requer conexão com internet	X	X	X
Requer conta específica		X	X
Permite compartilhamento de arquivos	X		X
Permite realizar apresentações	X	X	X
Fornecer acesso privado	X	X	
Fornecer acesso público			X
Requer permissão para o acesso	X	X	
Fornecer suporte avançado a multimídia			X
Requer configuração avançada de proxy	X	X	
Requer treinamento	X	X	
Suporta interação “um para muitos”	X	X	X
Suporta interação “muitos para muitos”	X		X
Suporta interação individual	X		X

Fonte: Khatib (2020, p. 5).

³ Informações podem ser acessadas na página do Cefet-MG: <https://www.cefetmg.br/noticias/cefet-mg-vai-pagar-bolsa-mensal-a-2-000-alunos-em-situacao-de-vulnerabilidade/>. E também na página da UFMG: <https://www.fae.ufmg.br/noticia/chamada-para-emprestimo-de-notebook-pos-graduacao-stricto-senso/>.

⁴ Informações disponibilizadas na aba de notícias do UNIFEMM: <https://www.unifemm.edu.br/>.

Em relação às oportunidades de aprendizagem e os possíveis desafios a serem superados com o uso de cada um desses sistemas para operacionalização de aulas remotas, o quadro a seguir demonstra de forma resumida as constatações de Khatib (2020).

Quadro 1: oportunidades e desafios de aprendizagem

OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM			DESAFIOS		
VCM	VCI	VCW	VCM	VCI	VCW
Promover competência cultural.	Permitir visualização em close-up.	Fornecer meios confiáveis para avaliar o papel do indivíduo na discussão.	Disponibilidade do sistema, facilidade de uso, localização e layout da sala, problemas de treinamento, custo e compatibilidade.	Cria incerteza e medo, pois faltam sessões regulares do tipo recitação.	O indivíduo pode enfrentar problemas técnicos e incompatibilidade da máquina.
Gerar uma maior participação dos alunos	Fornecer meios dinâmicos para a interação entre os alunos.	Fornecer meios confiáveis para avaliar o papel do indivíduo na discussão.	Melhor estabilidade da conexão com a Internet.	Requer instrutores treinados e constante modificação das técnicas de ensino.	Os alunos geralmente podem interromper-se involuntariamente.
Estimular atividades profissionais e aplicar a teoria à prática.		Promover esforços colaborativos dinâmicos.	Exigir pré-conhecimento para promover a construção do conhecimento colaborativo.		Requer modificação constante das técnicas de ensino.
Fornecer várias modalidades e apoio pedagógico.		Permitir que os alunos se envolvam em interação ao vivo com o tutor.	Os alunos podem enfrentar dificuldades para transferir estratégias de suporte da unidade de aprendizagem.		
OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM			DESAFIOS		
VCM	VCI	VCW	VCM	VCI	VCW
Fornecer suporte sociocognitivo e interfaces estruturadas.			Turnos, interrupções e canalização traseira podem afetar a interatividade.		
			Dificuldades para desenvolver habilidades de resolução de problemas.		

Fonte: Khatib (2020, p. 14).

2.5 Possíveis estratégias para motivação no ensino remoto

Concebendo que a motivação consiste no entusiasmo apresentado pelo aluno ao ser incentivado a desenvolver com empenho e dedicação as atividades propostas pelos professores, entende-se que essas formas de incentivo se configuram como estratégias que podem fazer diferença não só nos processos de ensino-aprendizagem, mas também, na interação entre os participantes e continuidade aos estudos.

A aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos em seu íntimo, quando eles acham sentido nas atividades propostas, quando consultamos suas motivações profundas, quando se engajam em projetos criativos e socialmente relevantes (MORAN, 2015, p. 33).

Motivar não é apenas incentivar e dizer palavras encorajadoras aos discentes, pois as próprias atitudes docentes no decorrer das aulas podem atuar de forma a ampliar ou reduzir os aspectos motivacionais. Costa (2020) declara que professores não podem considerar somente as disciplinas e conteúdos a serem ministrados; eles devem lembrar que são formadores e mediadores. Além disso, em um cenário tão conturbado, os professores devem ser acolhedores e resilientes, mostrando-se preparados e dispostos a apoiar os alunos — mesmo diante da precariedade de recursos.

A educação é um processo de desenvolvimento humano que ocorre na aprendizagem 360 graus: uma aprendizagem ampla, integrada, desafiadora. No mundo complexo de hoje, a escola precisa ser pluralista, mostrando visões, formas de viver e diferentes possibilidades de realização pessoal, profissional e social, que nos ajudem a evoluir sempre mais na compreensão, vivência e prática cognitiva, emotiva, ética e de liberdade (MORAN, 2015, p. 32).

Reconhecendo a realidade atual provocada pela COVID-19, percebe-se que, por não haver presença física entre os participantes de uma aula remota, os métodos de interação precisam ser mais atrativos; as aulas podem ser enriquecidas com jogos, projetos integradores, atividades colaborativas, debates, seminários, entre outros, “incorporando propostas mais centradas no aluno, na colaboração e na personalização.” (MORAN, 2015. p. 41).

As estratégias também podem ser definidas como ações utilizadas por um indivíduo na intenção de atingir determinados objetivos referentes à aprendizagem — ações que podem ser tanto físicas quanto mentais. Isso implica dizer que são características peculiares para o processamento de informações, com vistas à melhoria da aprendizagem, compreensão e retenção de informações, Paiva (2012) explica que elas podem ser o resultado de estilos pessoais de cada aprendiz ou aprendidas por meio de observações das experiências vivenciadas por outros aprendizes.

Cardoso (2007) aborda que as estratégias possuem funções cognitivas e funções metacognitivas, sendo as primeiras as que “estão mais diretamente ligadas a tarefas realizadas no processo de aprendizagem”, como as formas de manipulação e de transformação dos materiais utilizados para a aprendizagem. Já as estratégias metacognitivas “englobam o pensar sobre o aprendido”, ou seja, envolvem as ações de “planejamento, o monitoramento da compreensão e produção e a autoavaliação durante o aprendido.” (CARDOSO, 2007. p. 49).

No que se refere a processos avaliativos, Bes (2020) afirma que para o Ensino Híbrido os instrumentos a serem utilizados para mensurar os resultados obtidos pelos alunos precisam ser bem estruturados. Eles precisam envolver os aspectos quantitativos e os aspectos qualitativos da aprendizagem, lembrando sempre que a “avaliação não deve ser realizada somente ao final do processo de estudo de um curso ou de uma disciplina, mas durante todas as etapas do modelo de educação híbrida adotado.” (BES, 2020, p. 11-12).

Ao considerar o ensino remoto emergencial uma estratégia pedagógica que busca conjugar o ensino presencial com as metodologias de ensino híbrido, ao superar as distâncias físicas, é possível concluir que as aulas e atividades preparadas precisam ser criteriosamente planejadas para o grupo discente.

3 Metodologia

Para descrever os procedimentos metodológicos utilizados nesta investigação, necessita-se, primeiramente, classificá-la explanando sua abordagem. A presente pesquisa é um estudo qualitativo, pois não se preocupa com a representatividade numérica, mas sim com a compreensão de um determinado fato (MINAYO, 2014).

Para Silveira e Córdova (2009, p. 32) “pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas”. A submissão dos fatos à prova, nesses métodos, não tem importância, pois leva-se em consideração que a análise dos dados utiliza abordagens diversas.

Em relação aos objetivos, classifica-se como descritiva, tendo-se em vista que busca descrever modalidades educativas e a utilização do ensino remoto emergencial diante da pandemia de COVID-19. De acordo com Gil (2002, p. 42) “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Em relação aos procedimentos técnicos utilizados este trabalho, apresenta-se como uma pesquisa bibliográfica, pois se desenvolve baseando em material já produzido “constituído principalmente de livros e artigos científicos.” (GIL, 2002, p. 44). Exemplos típicos desse tipo de pesquisa são investigações acerca de ideologias e também pesquisas que têm como propósito analisar posições diferentes de um determinado problema (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009).

Para desenvolver o material aqui apresentado foram utilizados artigos, livros, publicações em revistas e jornais on-line e postagens em *blogs*, pois a temática instiga várias

investigações; contudo, os materiais produzidos ainda são escassos, devido ao momento atual pandêmico.

Diante de todo o material pesquisado e do texto desenvolvido, chegou-se às considerações finais, que apresentam uma síntese da investigação conjugada com as percepções e compreensões desta proponente acerca do tema trabalhado.

4 Considerações finais

A pandemia provocada pela COVID-19 levou a sociedade a repensar suas formas de sobrevivência, instaurando procedimentos emergenciais a serem adotados repentinamente; desse modo, não houve tempo ou espaço para planejamento e análise de pontos positivos e negativos das decisões a serem tomadas.

O contexto educacional está experienciando uma crise que demanda estudos e pesquisas que viabilizem uma discussão sobre as melhores técnicas e estratégias a serem adotadas, nos vários níveis de ensino (fundamental, médio, superior e pós-graduação), nesse momento tão conturbado. O principal motivo é que crianças, adolescentes e adultos possuem motivações diferentes para se manterem vinculados a instituições de ensino em tempos de presencialidade e interatividade. Os alunos podem não conseguir se adaptar a modelos emergenciais que não tenham um planejamento claro e conciso, para se estruturar as estratégias de ensino-aprendizagem e mediação de construção de conhecimento de forma remota ou a distância.

Questões de conectividade com internet e os recursos tecnológicos a serem adotados para as aulas também precisam ser consideradas, ao levar em conta o contexto social, cultural e econômico no qual os alunos estão inseridos. Essa análise deve também englobar os professores, pois planejar e produzir aulas atrativas capazes de manter estudantes motivados em espaços e conjunturas diferentes não é o mesmo que planejar aulas para turmas entusiasmadas e aglomeradas na mesma sala.

Diante do exposto, conclui-se que o ensino remoto emergencial precisa ser estudado/avaliado no decorrer de seu desenvolvimento, aprimorando-se técnicas e estratégias já praticadas e que ainda poderão ser criadas.

Referências

ABRANTES, M. G. L de; SOUSA, R. P. Formação continuada e conectivismo: um estudo de caso referente às transformações da prática pedagógica no discurso do professor. *In*: SOUSA, R. P *et al.* **Teorias e práticas em tecnologias educacionais**. Campina Grande: Eduepb, 2016.

Disponível em: <http://books.scielo.org/id/fp86k/pdf/sousa-9788578793265.pdf>. Acesso em: 12 set. 2017.

BACALÁ, V. L. de A. **CALL – Aprendizagem de língua inglesa assistida por computador**: guia de estudos. Lavras: UFLA, 2013.

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação. *In*: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). **Ensino Híbrido**: Personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Ensino_H%C3%ADbrido.html?id=H5hBCgAAQB-AJ&printsec=frontcover&source=kp_read_button&redir_esc=y#v=onepage&q=55&f=false. Acesso em: 23 jul. 2020.

BES, Pablo Rodrigo. **Blended learning**: educação híbrida e sala de aula invertida. 2020. Disponível em: https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/sagah_ua_dinamica/17654974. Acesso em: 23 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em: 26 jan. 2020.

CARDOSO, L. A. de B. **Estilos de aprendizagem e estratégias cognitivas**: em busca de maior autonomia na aprendizagem de língua estrangeira. 2007. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2007. Disponível em: <http://www.uee.br/posla/dmdocuments/ldiaamliadebarroscardoso.pdf>. Acesso em: 27 out. 2015.

CORREIO BRASILIENSE. Covid-19: veja como cada estado determina o isolamento social. **Correio Brasiliense**, Brasília, 01 abr. 2020. Disponível em: <https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/brasil/2020/04/01/interna-brasil,841754/covid-19-veja-como-cada-estado-determina-o-isolamento-social.shtml>. Acesso em: 20 jul. 2020.

COSTA, Renata. Educação remota emergencial X EaD: desafios e oportunidades. **LinkedIn**, 05 abr. 2020. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/educa%C3%A7%C3%A3o-remota-emergencial-x-ead-desafios-e-renata-costa>. Acesso em: 19 jul. 2020.

EXAME. Período de isolamento começa a valer nesta terça em SP e outros estados. **Exame**, São Paulo, 17 mar. 2020. Disponível em: <https://exame.com/brasil/periodo-de-isolamento-comeca-a-valer-nesta-terca-no-estado-de-sao-paulo/>. Acesso em: 20 jul. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro. O ensino remoto é uma modalidade de Educação? **AvaCEFETMG**, 11 maio 2020. Disponível em: <https://avacefetmg.org.br/?p=1122>. Acesso em: 19 jul. 2020.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. *E-book*. Campinas: Papirus, 2015.

KHATIB, Ahmed Sameer. **Aulas por Videoconferência:** uma solução para o distanciamento social provocado pela COVID-19 ou um grande problema? 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/787/1207>. Acesso em: 22 jul. 2020.

MANTOVANI, Camila Maciel Campolina Alves; PINTO, Joana Andrade Ramalho; SHIGAKI, Helena Belintani. Motivação, aprendizagem e *design* como guias para a educação a distância. In: GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro. **Tecnologias digitais:** desafios, possibilidades e relatos de experiência. Brasília: Ibict, 2018.

MENEZES, Sheilla. Educação presencial. In: FIDALGO, Fernando; MACHADO, Lucília. **Dicionário da Educação Profissional.** Belo Horizonte: Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação FAE/UFMG, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORAN, José. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). **Ensino Híbrido:** Personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Ensino_H%C3%ADbrido.html?id=H5hBCgAAQB-AJ&printsec=frontcover&source=kp_read_button&redir_esc=y#v=onepage&q=55&f=false. Acesso em: 23 jul. 2020.

PAIVA, V. L. M de O e. **Ensino de Língua Inglesa no ensino médio:** teoria e prática. São Paulo: Edições SM, 2012.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F.P. Unidade 2 – A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D.T. (org.). **Métodos de pesquisa.** Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 2009. p. 31-42.

VIEIRA, K. V. M.; SOUSA, R. P. Objeto de aprendizagem empregado como recurso multimídia na microbiologia. In: SOUSA, R. P *et al.* **Teorias e práticas em tecnologias educacionais.** Campina Grande: Eduepb, 2016. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/fp86k/pdf/sousa-9788578793265.pdf>. Acesso em: 12 set. 2017.